

Resumo do Evento Europeu

No âmbito da 4.ª Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, surge o evento europeu **O Plano para o Voluntariado Europeu até 2030: Um contributo para a implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, organizado pela Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV), em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e com o Centro de Voluntariado Europeu (CEV), que teve lugar no dia 29 de junho de 2021, entre as 9.30h e as 11.45h (horário de Portugal Continental).

As Conclusões e Síntese do Evento são as seguintes:

Na abertura da sessão, o **Presidente da CPV, Eugénio Fonseca**, começou a sua intervenção referindo que é na véspera de Portugal deixar a Presidência do Conselho da União Europeia que estamos reunidos na conjugação de esforços para refletir sobre como pode o Voluntariado contribuir para a concretização do Plano de Ação de cada país para, até 2030, tornar mais sólido o Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Abordou o Voluntariado como atividade que cumpre a missão de criar dinamismos humanistas nos domínios das relações humanas, quer na economia, quer no desenvolvimento global. Perante os desafios que a União Europeia tem a enfrentar até 2030, garante que é necessário o reforço da participação consciente dos cidadãos, e que é importante que seja assegurado em cada país o reconhecimento e valorização do Voluntariado, devendo prevalecer uma maior articulação entre todas as instituições de Voluntariado ou que integram voluntários.

A **Vice-Presidente da CASES, Carla Ventura**, na mesma sessão de abertura, referiu que o Voluntariado tem tido um papel decisivo na coesão social, na promoção da liberdade, democracia e solidariedade, sendo em si a expressão livre dos valores da Europa. Assim, promover o Voluntariado é promover os valores da União Europeia. A Vice-Presidente da CASES referiu que ainda que a pandemia tenha exacerbado os estilos de vida individualizados, o Voluntariado assumiu-se neste período como um mecanismo de força e de coesão privilegiado, importando refletir e evidenciar a importância do mesmo na construção e consolidação dos valores europeus, solidários e democráticos.

Após as primeiras duas intervenções iniciais, a primeira oradora, **Gabriella Civico, Diretora Executiva do CEV**, teve a oportunidade de, na sua intervenção, apresentar o **PAVE – a Agenda Política Europeia para o Voluntariado – e a Contextualização do Voluntariado na Europa**. O PAVE foi um objetivo delineado em 2011, a propósito do Ano Europeu do

Voluntariado, tendo sido apresentado nesse ano à Comissão Europeia. O PAVE é uma agenda que apoia e promove o Voluntariado, bem como os valores europeus que encorajam a cidadania ativa. Tem como objetivos: desenvolver um ambiente mais propício e facilitador para o Voluntariado; melhorar a qualidade do Voluntariado; e reconhecer o Voluntariado, a sua importância e o valor do mesmo.

O PAVE inclui recomendações para diferentes atores - instituições europeias, estados-membros da UE, parceiros sociais e sociedade civil - e divide-se nos seguintes capítulos: qualidade do Voluntariado, enquadramento jurídico, infraestruturas no Voluntariado, ferramentas de reconhecimento, valor do Voluntariado, e Voluntariado corporativo.

As recomendações gerais do PAVE, resumidamente, são as seguintes: garantir oportunidades de financiamento; investir em investigação sobre Voluntariado nos estados-membros, criar diretrizes para o compromisso voluntário, reconhecer e respeitar os direitos e responsabilidades dos voluntários, apoiar o desenvolvimento de parcerias entre organizações e partes interessadas e reconhecer a ação dos voluntários.

Após esta intervenção, teve a palavra a segunda oradora, **Lejla Sehic Relic, Presidente do CEV**, que apresentou o **Plano (“Blueprint”) para o Voluntariado na Europa 2030 - Uma Visão para o Futuro**.

O plano complementa o PAVE e baseia-se em cinco pilares:

- 1. Participação independente e inclusiva**, através da participação democrática, dignidade e liberdade; transparência e financiamento público; colaboração; desenvolvimento das comunidades locais e cooperação e solidariedade transnacional.
- 2. Encontrar novos voluntários e metodologias**, através do Voluntariado não-formal; digitalização; novas maneiras de participação; novas situações de trabalho; políticas de bem-estar e volunturismo.
- 3. Empoderamento**, através da inclusão, sustentabilidade e estabilidade; enquadramento jurídico e político.
- 4. Valorização da contribuição**, através da validação da aprendizagem, investigação e medição do impacto; contribuição a resposta aos desafios sociais.
- 5. Recursos e coordenação**, através da resiliência comunitária; gestão de Voluntariado e mentoria; segurança mental, física e social; digitalização e Corpo Europeu de Solidariedade.

A Presidente do CEV terminou a sua intervenção apelando à compaixão, generosidade e solidariedade, pilares que sustentam o Voluntariado.

Seguidamente foi dada a palavra ao último orador, o **Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Edmundo Martinho**, que se debruçou sobre o **Pilar Europeu dos Direitos Sociais e o papel e contributo do Voluntariado para o mesmo**. Na sua intervenção, enquadrou o Voluntariado como uma condição de cidadania, quer do ponto de vista individual, quer do ponto de vista da cidadania coletiva, das sociedades e das organizações, tendo um impacto real na vida das comunidades e das pessoas que as constituem.

Os **20 princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais** constituem o quadro de orientação para a construção de uma Europa social forte, justa, inclusiva e plena de oportunidades, assumindo um conjunto de princípios essenciais para o mercado de trabalho e a proteção social.

O orador identificou três exemplos do contributo do Voluntariado para a concretização do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, sendo eles a importância do Voluntariado nas instituições de educação da primeira infância, onde as entidades do setor social que enquadram Voluntariado em grande dimensão têm um papel relevante; o reconhecimento do Voluntariado como um importante meio para qualificar e formar trabalhadores; e o papel do Voluntariado na contribuição para a redução das pessoas em situação de pobreza. Estes exemplos encontram-se estritamente ligados aos três capítulos do Pilar Europeu: Igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho, Condições de trabalho justas e Proteção e inclusão sociais.

Edmundo Martinho referiu que este plano se centra muito nas responsabilidades públicas, mas que deve ser fortemente participado por todos os *stakeholders*, já que dificilmente será alcançado apenas através de políticas públicas. Com efeito, é muito importante a participação e envolvimento dos cidadãos, das organizações da sociedade civil e dos voluntários que as integram. Esta agenda é, assim, uma oportunidade única de afirmar o Voluntariado, que tem um papel essencial na qualificação e solidificação das organizações, também elas essenciais para poder fazer crescer o Voluntariado.

Após as intervenções dos oradores, seguiu-se um período de debate, onde foi evidenciada a importância das parcerias para a transformação social, o papel crítico que o Voluntariado exerce, o papel do dirigente associativo, o reconhecimento do Voluntariado e a construção de políticas conjuntas, não só com parceiros e com a sociedade civil, mas também com as instituições europeias.

A sessão de encerramento, que se seguiu, contou com quatro intervenções. Eugénio Fonseca, Presidente da CPV, agradeceu vivamente a todos os participantes, oradores e intervenientes, dando uma palavra especial à Ministra do Trabalho, Solidariedade e



Segurança Social, Ana Mendes Godinho, não só pelo seu aniversário e pela disponibilidade em estar presente, como também pela participação e trabalho em prol do bem comum.

A segunda intervenção foi levada a cabo por **Eduardo Graça, Presidente da CASES**, evidenciando que a iniciativa permitiu incluir o Voluntariado na Agenda da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Manifestou ainda a sua disponibilidade para dar continuidade ao trabalho em prol do Voluntariado em Portugal.

Na terceira intervenção, de Lejla Sehic Relic, Presidente do CEV, foram reiterados os agradecimentos e o contentamento pela inclusão do Voluntariado na Agenda da Presidência Portuguesa, evidenciando a necessidade de transformação para tornar a crise pandémica vivida numa oportunidade, e esperando que dela faça parte o Voluntariado.

Na quarta e última intervenção, teve a palavra a **Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho**. Começou por evidenciar o facto de este ser o último evento da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia e de o mesmo ter por base a dimensão social, refletindo sobre aquele que foi o trabalho durante estes últimos seis meses em prol do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, não só do seu plano, como também, e fundamentalmente, do desenvolvimento de ações, metas e instrumentos para o levar a cabo.

No seu discurso, debruçou-se sobre a importância dos valores sociais da Europa e em como a necessidade dos mesmos foi evidente durante a pandemia. Com efeito, referiu o enorme contributo dos voluntários no decorrer da pandemia, evidenciando aqueles que deram a resposta necessária a lares e estruturas de acolhimento dos mais vulneráveis, colocando a sua própria vida em risco. “O Voluntariado é uma missão de pôr em primeiro lugar os outros”, disse, acrescentando que foi impressionante e evidente a capacidade dos voluntários de se porem ao serviço dos outros e que esta participação assegurou a resposta extraordinária durante a pandemia.

Foram reiterados por si os agradecimentos à organização deste evento, bem como a todos os voluntários. Como mensagem final, a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social referiu que o Voluntariado é determinante na promoção de valores como a inclusão, cidadania ativa, tolerância e a verdadeira capacidade de olhar para o próximo.

“A vida só faz sentido ao serviço dos outros.”

Ana Mendes Godinho

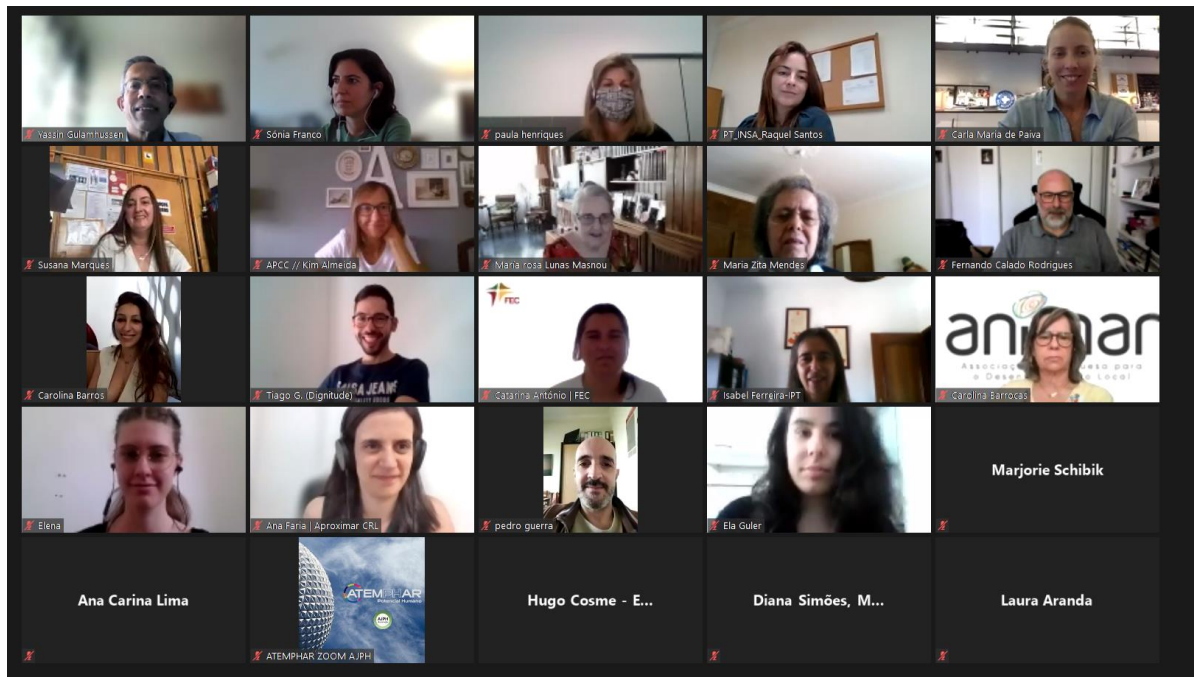
Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Escritório Operacional / Operations Office:

Rua Marechal Saldanha, 1 - 1249-069 Lisboa | Portugal

(+351) 910 052 678 | geral@conVoluntariado.pt

<https://www.conVoluntariado.pt/> | <https://www.facebook.com/Conf.Portuguesa.Voluntariado>



Estiveram presentes cerca de 80 participantes.

Escritório Operacional / Operations Office:

Rua Marechal Saldanha, 1 - 1249-069 Lisboa | Portugal

(+351) 910 052 678 | geral@conVoluntariado.pt

<https://www.conVoluntariado.pt/> | <https://www.facebook.com/Conf.Portuguesa.Voluntariado>

A estrutura da sessão foi a seguinte:

1. Saudação, apresentação do programa do evento e procedimentos

João Teixeira, Membro da Direção da CPV e Vice-Presidente do CEV

2. Abertura pelos Anfitriões: CPV e CASES

Eugénio Fonseca, Presidente da CPV & Carla Ventura, Vice-Presidente da CASES

**3. Apresentação do PAVE – Agenda Política para o Voluntariado na Europa -
Contextualização do Voluntariado na Europa**

Gabriella Civico, Diretora Executiva do CEV

**4. Apresentação do ‘Blueprint’ para o Voluntariado na Europa 2030 - Uma Visão para o
Futuro**

Lejla Sehic Relic, Presidente do CEV

5. Apresentação do Pilar Social Europeu - O papel e contributo do Voluntariado

Edmundo Martinho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

6. Perguntas & Respostas / Debate público

João Teixeira / Oradores / Participantes

7. Conclusões

Joana Bacelar

8. Encerramento

- Eugénio Fonseca, Presidente da CPV
- Eduardo Graça, Presidente da CASES
- Lejla Sehic Relic, Presidente do CEV
- Ana Mendes Godinho, MTSSS

9. Agradecimentos / Foto de grupo / Avaliação online / Fecho

João Teixeira

O evento foi uma parceria



Escritório Operacional / Operations Office:

Rua Marechal Saldanha, 1 - 1249-069 Lisboa | Portugal

(+351) 910 052 678 | geral@conVoluntariado.pt

<https://www.conVoluntariado.pt/> | <https://www.facebook.com/Conf.Portuguesa.Voluntariado>